

rio grande cooperativo

16

INTERAÇÃO
COOPERATIVISTA
PARA UM MUNDO
MELHOR

ano 5 ▶ n. 16 ▶ 2019/1



AUTOGESTÃO COOPERATIVAS RUMO À EXCELÊNCIA

► COOP NACIONAL
► COOP INTERNACIONAL

► AUTOGESTÃO
► BIOENERGIA

► MINERAÇÃO
► PLANEJAMENTO

► RAMOS
► MASCOTES

► GOVERNANÇA
► ENDOMARKETING



FACULDADE DE TECNOLOGIA DO **COOPERATIVISMO**

O CONHECIMENTO COOPERA COM O CRESCIMENTO.

- + Graduação
- + Pós-graduação
- + Extensão
- + Pesquisa

Autogestão

O caminho para o

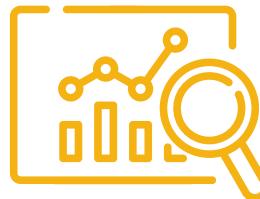
desenvolvimento

do cooperativismo

O desenvolvimento da gestão e governança das cooperativas é uma preocupação constante do Sescoop, que direciona sua diretriz de atuação para programas que gerem conhecimento e ofereçam soluções na busca de resultados mais significativos para as cooperativas. O Programa de Autogestão já é uma realidade em diversas cooperativas brasileiras. É o caminho para o desenvolvimento sustentável do movimento cooperativista brasileiro.

O Sescoop possui quatro eixos de atuação – Identidade, Desempenho, Gestão e Governança –, interligados pela questão da sustentabilidade. São esses eixos que originam os três programas que contemplam o Autogestão: o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (**PDGC**), o Programa de Acompanhamento da Gestão das Cooperativas (**PAGC**), e o Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro (**GDA**).

O Autogestão considera as necessidades identificadas por meio dos diagnósticos, que geram informações e conhecimento sobre o ambiente interno das cooperativas. Esse conhecimento, aliado à análise de condições do ambiente externo, é fundamental para a aplicação de soluções para promover o desenvolvimento humano, levando ao posterior desenvolvimento organizacional das cooperativas.



**O Sescoop possui
quatro eixos de atuação:
Identidade, Desempenho,
Gestão e Governança**

A inclusão de todas as cooperativas traz benefícios não somente no aspecto individual do desempenho, gestão e governança da cooperativa. O reflexo desse movimento é um cooperativismo mais sólido, integrado por políticas convergentes e uma visão sistêmica.

A necessidade de incentivar a adoção de boas práticas de gestão e governança, de facilitar o processo de tomada de decisões, além de aumentar a transparência das cooperativas, estabelece um novo panorama no cenário estadual. A aprovação da Resolução 127 condiciona o acesso aos recursos do Sescoop/RS à participação das cooperativas em, ao menos, um dos Programas de Autogestão e Monitoramento: **PDGC**, **GDA** ou **PAGC**. A resolução entra em vigor a partir de 2 de janeiro de 2020.

Muito mais do que gerar benefícios, participar do Programa de Autogestão trará outras vantagens para a sua cooperativa, já a partir de 2020! Informe-se, participe e faça parte do maior programa de gestão do cooperativismo brasileiro.

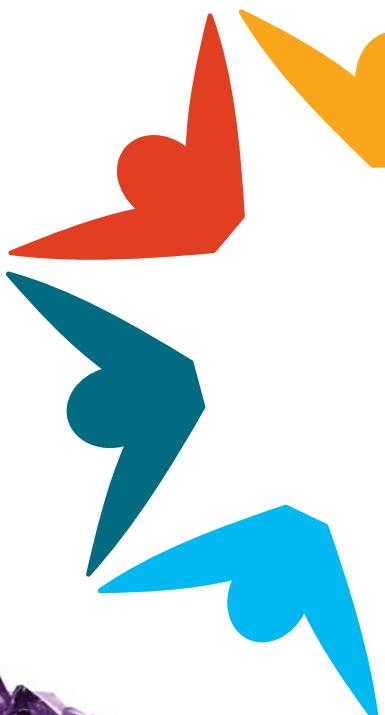
► NESTA EDIÇÃO



ENTREVISTA

Pricila Luana Topolski
fala sobre planejamento
estratégico

06



09

MINERAÇÃO

Coogamai é a primeira
cooperativa de garimpeiros
do Brasil



RAMOS

Novo cenário do
cooperativismo
brasileiro agora tem
sete e não 13 ramos

20

23

BIOENERGIA

Case da Ecocitrus é
referência nacional
em bioenergia





SESCOOP/RS

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

Esta é uma publicação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul – Sescoop/RS
Rua Félix da Cunha, 12 – Floresta

Porto Alegre – RS – CEP 90570-000

www.sescooprss.coop.br

AUTOGESTÃO

Cooperativas
rumo à **excelência**

14



MASCOTES

Conheça
os **personagens**
mais queridos das
cooperativas

26

ARTIGO

ROI em comunicação
interna: miopia
ou utopia?

32



MUNDO

Cooperativismo
pelo **mundo**

34

FALE COM SESCOOP/RS

imprensa@ocergs.coop.br
(51) 3323.0000



PRODUÇÃO, EDIÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS

Assessoria de Comunicação do
Sistema Ocergs-Sescoop/RS

Jornalistas

Luiz Roberto de Oliveira Junior (Reg. 10.824)
Rafaeli Drews Minuzzi (Reg. 16.359)
Leonardo Custodio Machado (Reg. 15.934)

Publicitária

Ana Martha Bülow

Responsável

Leonardo Custodio Machado



Edição 16
1º semestre de 2019

Foto de capa
iStock/Rawpixel

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

stampá

(51) 3023.4866 • (51) 9.9173.3164 ☎
stampá@stampacom.com.br
www.stampacom.com.br

Direção-geral

Eliane Casassola

Design

Direção de arte: Thiago Pinheiro
Colaboração: Larissa Cantini
Banco de imagens: Fotolia, Shutterstock, iStock, Pexels, Rawpixel, Visualhunt e Freepik

Impressão

Gráfica: Relâmpago
Tiragem: 3.305 exemplares
Distribuição gratuita

Os artigos são de responsabilidade de seus autores.
Matérias assinadas não expressam, necessariamente,
a opinião da redação ou da diretoria do Sescoop/RS.
O conteúdo da revista pode ser reproduzido,
desde que mencionados o autor e a fonte.

Planejamento estratégico

ENTREVISTA

PRICILA LUANA TOPOLSKI

A catarinense Pricila Luana Topolski integra a equipe do Sistema OCB desde 2015, onde atualmente ocupa o cargo de gerente de Planejamento. Formada em Engenharia de Produção Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com MBA em Gestão Industrial, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Pricila é uma das lideranças femininas do cooperativismo brasileiro.

Natural de Porto União (SC), Pricila participou do Programa Liderança Transformadora, pela Fundação Dom Cabral (FDC). Na organização nacional, coordena aspectos relacionados ao planejamento estratégico, projetos e orçamento da unidade nacional, e apoio às unidades estaduais, onde realiza capacitações junto aos conselhos de administração.

Em sua entrevista, Pricila ressalta que um planejamento estratégico com revisões periódicas e mais frequentes, pautadas por um bom monitoramento do ambiente externo, pode auxiliar as cooperativas em tomadas de decisões mais alinhadas aos desafios atuais e futuros. A gerente do Sistema OCB discorre sobre a importância do planejamento orçamentário para as cooperativas em tempos de crise e avalia o espaço e as oportunidades de inserção de mulheres em cargos de liderança no cooperativismo.

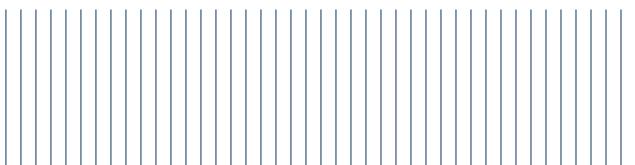


Planejamento e Gestão são temas que vêm sendo trabalhados há muitos anos. Famosos como Philip Kotler e Peter Drucker já discutiam isso na década de 60, e a atualização de ferramentas é o que mantém o interesse e pertinência nesses temas. Como Planejamento e Gestão são conduzidos de maneira estratégica dentro do cooperativismo e quais as dificuldades enfrentadas pelas cooperativas nesse contexto?

As ferramentas de planejamento e gestão são utilizadas de maneira estratégica quando conectadas ao aproveitamento de oportunidades e antecipação a ameaças identificadas no ambiente externo, ao mesmo tempo em que visam ao aprimoramento das fragilidades e utilização das forças do ambiente interno, com vistas ao alcance da visão do cooperativismo, que consiste em ser reconhecido pela sociedade por sua integridade, competitividade e capacidade de gerar felicidade para os cooperados.

As incertezas sobre o futuro e a complexidade das variáveis de integração ao ambiente de atuação recaem sobre cooperativas e empresas, considerando que competem num mesmo espaço.

Ao levarmos em conta suas características, talvez o grande diferencial do cooperativismo esteja no seu poder de cooperação e de geração de interesses comuns, que podem refletir positivamente em seu planejamento e gestão. Em contrapartida, também em razão de suas características, parte das cooperativas tem dificuldades de responder, se adaptar ou se adiantar, com agilidade, a cenários cada vez mais dinâmicos e até disruptivos, situações que exigem governança e gestão profissionalizadas para favorecer a transformação de planejamento em resultados concretos.



Quando olhamos, por exemplo, a composição dos Conselhos de Administração e os cargos de alta liderança nas cooperativas, a participação das mulheres ainda é pequena



Ao levarmos em conta suas características, talvez o grande diferencial do cooperativismo esteja no seu poder de cooperação e de geração de interesses comuns, que podem refletir positivamente em seu planejamento e gestão.

A participação de mulheres ganha destaque no movimento cooperativo em organizações e cooperativas nacionais e internacionais. Como você avalia o espaço e as oportunidades de inserção de mulheres em cargos de liderança no cooperativismo?

Já é possível observar alguns avanços na participação de mulheres em cargos de liderança no cooperativismo. Vejo, cotidianamente, mesmo dentro do Sistema OCB, vários cargos gerenciais ocupados brilhantemente por mulheres. Mas penso que há muito o que avançar. Quando olhamos, por exemplo, a composição dos Conselhos de Administração e os cargos de alta liderança nas cooperativas, a participação das mulheres ainda é pequena.

No Congresso Brasileiro do Cooperativismo, que tinha como desafio planejar e construir, juntos, o futuro do cooperativismo brasileiro, foi promovido o concurso Embaixadoras Coop, o qual contou com a participação de 493 mulheres cooperadas, sendo selecionadas 20 lideranças femininas para participarem ativamente do congresso, incluindo direito a voto. Considero um momento importante, pois cada uma das mulheres que se inscreveram são potenciais lideranças em suas cooperativas.

As mulheres têm priorizado e investido em qualificação com destaque em suas atuações. O grande desafio é a abertura de espaço e oportunidade para a sua inserção nos cargos de liderança. Nesse quesito, o cooperativismo tem dado seus passos, mas pode avançar bastante.

► ENTREVISTA

Qual a importância do planejamento orçamentário para as cooperativas em tempos de crise?

Especialmente em tempos de crise, a sustentabilidade das cooperativas é testada, os recursos ficam mais escassos e a necessidade de fazer boas escolhas, garantindo mais resultados com menos recursos, é imprescindível. É também nesse contexto que boas oportunidades podem ser aproveitadas pelas cooperativas que possuem um planejamento orçamentário eficiente.

Duas práticas podem fazer a diferença no que diz respeito ao planejamento orçamentário: (I) a utilização de indicadores, que dão uma boa noção do cenário de despesas, receitas, investimentos, custos e informações essenciais para tomadas de decisões; (II) o alinhamento do orçamento à estratégia da cooperativa, fazendo-o instrumento indutor de boas escolhas para a obtenção de resultados estratégicos.

De que forma o aprimoramento do processo de planejamento estratégico pode auxiliar as cooperativas na tomada de decisões?

Em se falando em formulação, um planejamento estratégico com revisões periódicas e mais frequentes, pautadas por um bom monitoramento do ambiente externo, pode auxiliar as cooperativas em tomadas de decisões mais alinhadas aos desafios atuais e futuros.

Agora, sabemos que o grande desafio está na execução da estratégia. Nesse sentido, é essencial a tradução e desdobramento do Plano Estratégico em indicadores e metas claras, objetivas e entendíveis por todos da cooperativa. Os indicadores ajudam na obtenção de informações que embalam e qualificam as tomadas de decisões.

Temos observado uma maior preocupação com as ameaças do ambiente externo, com a evolução do mercado



O que você já verificou durante seus treinamentos que a deixa otimista quanto a uma nova e mais robusta fase sobre Planejamento e Gestão Estratégica nas Cooperativas?

Temos observado uma maior preocupação com as ameaças do ambiente externo, com a evolução do mercado, especialmente as mudanças disruptivas que tem impactado diretamente alguns setores do cooperativismo, como, por exemplo, o ramo Transporte, com os aplicativos, e o ramo Crédito, com as fintechs. Esse contexto tem gerado, nas cooperativas, reflexões sobre a sustentabilidade de seus modelos de negócio. Penso que esse contexto reforce nas cooperativas a importância do planejamento e da gestão estratégica, que, aliados à consciência dos diferenciais competitivos que o modelo cooperativista possui, podem fazer com que o cooperativismo cresça e se desenvolva ainda mais.

Quais os principais desafios a serem superados pelo cooperativismo nos próximos anos?

No planejamento estratégico do Sistema OCB foram mapeados, a partir de um amplo diagnóstico, os desafios do cooperativismo para 2025. Observando o cenário atual entendemos que tais desafios continuam válidos e devem continuar a direcionar os esforços do Sistema OCB e das cooperativas para sua superação.

A profissionalização da gestão e governança, o fortalecimento da cultura cooperativista, o estímulo à intercooperação, o fortalecimento da representatividade, da imagem e comunicação do cooperativismo, a promoção da segurança jurídica e regulatória e a qualificação de mão de obra são os desafios a serem superados para que possamos alcançar um cooperativismo competitivo, íntegro e capaz de promover a felicidade dos cooperados, como bem resume a sua visão de futuro para 2025.



A marca cooperativa no

pioneirismo mineração brasileira

da

**A Coogamai torna
possível aliar produção
à sustentabilidade,
viabilizando a continuidade
da atividade mineradora
na região Norte do RS**

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), as cooperativas do ramo Mineral são responsáveis pela pesquisa, extração, industrialização, comercialização e exportação de produtos minerais. Tudo isso é feito de forma sustentável, visando à qualidade de vida de seus cooperados e à preservação do meio ambiente. O objetivo é fomentar a atividade mineradora de maneira organizada, resguardando os garimpeiros da forte concorrência do mercado.

A estrada de terra estreita no norte do Estado, distante 430 quilômetros da capital Porto Alegre, leva à pequena cidade de Ametista do Sul, capital mundial da mineração da pedra ametista. Ao percorrer a avenida principal em direção à Cooperativa de Garimpeiros do Médio Uruguai (Coogamai), é perceptível que a atividade movimenta a economia e a vida de cerca de 7 mil habitantes através do turismo, exploração, comércio local e exportação.



A atividade de extração de minerais iniciou há cerca de um século, enquanto agricultores lavravam a terra para o cultivo de grãos e, ao cavar o solo, encontraram os primeiros geodos de ametista – cavidades que se formam em rochas vulcânicas e que envolvem os cristais em cores que variam do roxo escuro ao cinza claro. Após a Segunda Guerra Mundial, a pedra começou a adquirir um grande valor comercial e, até a promulgação da Constituição de 1988, a atividade do garimpeiro era informal, necessitando apenas de uma matrícula.

Com a Lei 7.805/89, foi criado o regime de permissão de lavra garimpeira, concedida preferencialmente a pessoas físicas organizadas em cooperativa. Nesse contexto, e a fim de evitar que poucas empresas monopolizassem as atividades, foi criada a Associação dos Garimpeiros do Médio Alto Uruguai, que foi o embrião para a fundação, em junho de 1990, da primeira cooperativa voltada à mineração no Brasil, a Coogamai.

FORMAÇÃO DE AMETISTAS

A formação da ametista na região é específica e diferenciada das demais formações ao redor do mundo e teve início há 135 milhões de anos. Conforme explica o engenheiro de Minas da Cooperativa, Anderson Oliveira da Silva, os continentes América e África ainda eram unidos e a região de Ametista do Sul era um deserto. Após muitos anos de chuva, os continentes começaram a se separar e as placas tectônicas começaram a se abrir e formar fissuras. "A partir disso, estima-se que ocorreram de 20 a 30 derrames de lava vulcânica de 30 a 50 metros de altura cada".

Anderson explica que a água quente e os vapores vieram de cerca de 800 metros de profundidade, oriundos da Formação Botucatu, um arenito poroso, onde hoje encontra-se o Aquífero Guarani – o maior reservatório subterrâneo de água doce do planeta. "A mistura veio subindo em alta temperatura e trazendo consigo muita sílica e ferro através dos derrames basálticos. Com o ganho de altura, essa mistura foi perdendo força e temperatura e, assim, nas paredes dos espaços vazios, os cristais de quartzo foram se formando com coloração lilás a roxa (dependendo do nível de inclusão de ferro), o que hoje conhecemos como ametista", conclui.

O CAMINHO DAS PEDRAS

A cooperativa tem produção de cerca de 500 toneladas brutas de geodos de ametista



Dos garimpos subterrâneos da região é possível a extração de ametista, ágata, calcita, zeolita, gipsita e quartzo, responsável por 80% da economia do município. Mas são as ametistas que mais encantam a todos e fazem os garimpeiros perderem a noção do tempo dentro das galerias. A extração é realizada, em média, por oito trabalhadores em cada garimpo, fazendo circular de R\$ 4 a 5 milhões por mês no município. No entanto, para chegar a esse número, os garimpeiros locais trabalham horas a fio sem ver a luz do sol, desempenhando todas as atividades dentro do ciclo de trabalho até que a pedra bruta chegue à indústria de beneficiamento para exportação.

A COOGAMAI

A Cooperativa tem 27 permissões de lavra garimpeira de até 1.000 hectares junto à Agência Nacional de Mineração (ANM), o órgão que regulamenta a atividade de extração mineral, totalizando mais de 15 mil hectares permissionados em seu nome – o equivalente a 22 mil campos de futebol. A Cooperativa agrupa proprietários e trabalhadores de oito municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul: Ametista do Sul, Frederico Westphalen, Rodeio Bonito, Cristal do Sul, Planalto, Iraí, Trindade do Sul e Gramado dos Loureiros.

A Coogamai detém em suas áreas aproximadamente 500 garimpos cadastrados, onde atualmente estão ativos cerca de 210 extrações, totalizando uma média de 1.600 trabalhadores diretos, associados à Cooperativa, exercendo atividade de lavra garimpeira.

O papel da Cooperativa é aconselhar e fiscalizar as ações dos garimpos. Ela realiza e fornece aos garimpeiros os licenciamentos minerais com a ANM, os ambientais junto à Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), o certificado de registro com o Exército Brasileiro, que possibilita o manuseio da pólvora caseira negra, e o Cadastro Técnico Federal (CTF) no Ibama, além de acompanhar o cumprimento das exigências de órgãos fiscalizadores como o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no âmbito das relações garimpeiro/proprietário do solo e na segurança do trabalho, por exemplo.



PASSO A PASSO DA EXTRAÇÃO

NAS GALERIAS

- 1** Os grandes eletrodutos na **ENTRADA** da mina chamam atenção. É através deles que a ventilação e limpeza do ar dentro das frentes de trabalho são feitas.
- 2** O garimpeiro realiza a **PERFURAÇÃO** das rochas de basalto com uma ferramenta chamada martelete pneumático, que possui um sistema de injeção de água sem gerar pó.
- 3** Em seguida, após a secagem e limpeza dos furos, é feita a **DETONAÇÃO**, de um furo por vez, com a pólvora negra.
- 4** Enquanto a fumaça e a poeira baixam, é realizada manualmente a **LIMPEZA** da frente de trabalho, e o basalto é colocado em um veículo específico chamado "carretilha".
- 5** Após a limpeza, é possível verificar o tamanho do geodo e sua **QUALIDADE**. Para isso, o garimpeiro faz um furo na parte central do geodo, onde é introduzida uma pequena lâmpada que ilumina o seu interior para a análise.

O dono de um dos garimpos, Valdair Garrett, ressalta que todo o processo acontece de forma intuitiva, conforme a experiência do garimpeiro que, normalmente, cresceu no garimpo com o pai ou o avô. "O garimpeiro reconhece um bom cristal quando o martelete chega na parte externa do geodo. A tonalidade do cristal determina sua qualidade. Quanto mais escuro for, maior valor agregado", conta.



NA INDÚSTRIA

A indústria de beneficiamento Garrett foi criada há cerca de 20 anos pelo Sr. Leonides Garrett, tem oito funcionários e trabalha exclusivamente com exportação. "Naquela época, trabalhávamos o ano inteiro para fazer uma ou duas exportações. Hoje em dia, com a internet, está muito mais fácil. Fizemos de 25 a 30 exportações por ano", conta Leonides. Seu filho, Esequiel Garrett, responsável pelo contato com os fornecedores, nos mostrou o passo a passo da pedra bruta dentro da indústria.

- 1 VERIFICAÇÃO** do geodo e colagem das trincas feitas no momento da extração.
- 2 ANÁLISE** do que será produzido: capela, drusas (pedaços de ametista com vários cristais), escultura, vaso ou estátua. Nessa fase é definido o local de corte da pedra.
- 3 CORTE E LAVAGEM** Após o corte, a pedra é lavada para melhor visualização.
- 4 CONSERTO E REPARO** da peça: reparo minucioso dos danos causados na peça durante a perfuração ou detonação.
- 5 ACABAMENTO** da borda: três polimentos, colocação da base de concreto e pintura da parte externa.
- 6 LAVAGEM** Retirada dos resíduos dos polimentos.
- 7 CLASSIFICAÇÃO** da pedra. Definição da peça que será feita com cada pedra.
- 8 VENDA** Contato com compradores do exterior.

A COMERCIALIZAÇÃO DA PEDRA

Os principais compradores da produção de ametista vêm da China, Estados Unidos, Alemanha, Itália, Espanha, Japão, Coreia do Sul, Coreia do Norte e Tailândia.

A Cooperativa não se envolve com a comercialização, sendo a lei do livre comércio exercida, que resulta em uma produção de cerca de 500 toneladas brutas de geodos de ametista.



QUALIDADE DE VIDA

O desenvolvimento da atividade mineral exige que as instituições atendam às exigências da Norma Reguladora do Ministério do Trabalho nº 22, que trata especificamente da segurança e saúde ocupacional na mineração.

Além de alcançar a extinção de acidentes fatais nos garimpos, a Coogamai incentiva o uso dos equipamentos de segurança: protetor auricular e abafador de som, capacete, máscara, óculos, avental, bota, luva e iluminação individual. "A Cooperativa está constantemente preocupada com o garimpeiro. Muitos resistem à utilização dos equipamentos, mas trabalhamos para que eles se conscientizem e entendam que estamos sempre em defesa deles", afirma o fiscal de Minas da Coogamai e minerador de origem, Mario Tiburski.

Outra conquista foi a criação do Fundo de Saúde do Garimpeiro e a construção do Centro de Diagnóstico de Saúde do Trabalhador Garimpeiro, possibilitando o controle da silicose, uma doença adquirida através da inalação do pó da sílica que, ao se alojar nos pulmões causa uma espécie de petrificação, impossibilitando a troca de ar. O Centro de Saúde foi criado pela Cooperativa e funciona em parceria com a Prefeitura Municipal para acompanhar o tratamento dos mais de 300 trabalhadores aposentados em função da silicose e a saúde dos garimpeiros ativos.

Através do pagamento dos donos de garimpo de uma taxa referente ao Fundo, os garimpeiros têm acesso, há dez anos, a exames de raio-x, audiometria, espirometria, médicos especialistas e técnicos de enfermagem.

"Atendemos mais de 1.200 trabalhadores dos municípios de Ametista do Sul, Planalto, Cristal do Sul, Rodeio Bonito e Irai através de prontuário eletrônico. É um trabalho de extrema importância, que funciona junto com o trabalho de conscientização do uso dos equipamentos feitos pela Cooperativa", comenta a coordenadora da Unidade Regional de Saúde do Trabalhador, Marinês Lodi da Silveira.





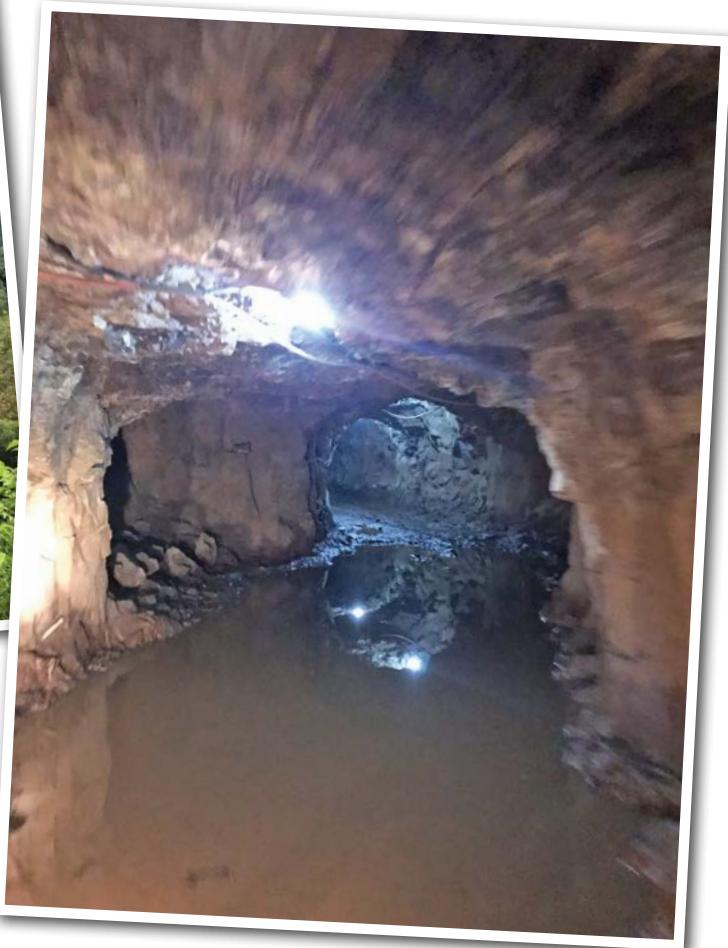
SUSTENTABILIDADE

Falar de cooperativismo é falar de desenvolvimento sustentável. A Coogamai torna possível aliar produção à sustentabilidade, viabilizando a continuidade da atividade mineradora dentro das exigências da legislação mineral. Segundo a bióloga da Cooperativa, Raquel Ceratti, a Coogamai trabalha junto aos garimpos para que a atividade de mineração desenvolvida tenha o mínimo de impacto ambiental possível e conta que para realizar a compensação ambiental exigida na legislação foi instituída uma parceria com a Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia (Creluz). “A Creluz fornece, gratuitamente, mudas produzidas em seu horto florestal para a recomposição das áreas degradadas pela atividade minerária. Em contrapartida, a Coogamai mantém o garimpo legalizado em sua área de atuação”, explica.

A disposição irregular dos rejeitos é o principal impacto ambiental apontado por Raquel. O basalto da região é absorvido pelo solo de maneira muito rápida. Além de fabricar tijolos ecológicos com os rejeitos, a Coogamai realiza estudos sobre rochagem, conforme explica o engenheiro de Minas, Anderson Oliveira. “Temos linhas de pesquisa, em parceria com universidades da região, para realizar a remineralização do solo. Não funcionaria como adubo ou fertilizante, pois não temos o elemento químico necessário na quantidade suficiente, mas seria uma sobrevida ao solo”, elucida.



A Cooperativa agrupa 1.600 trabalhadores em 500 garimpos e trabalha numa área equivalente a 22 mil campos de futebol



TURISMO

O cooperativismo desenvolve as comunidades em que atua e a Coogamai é a prova real disso. O turismo também é uma consequência dos trabalhos prestados pela Cooperativa. Segundo o secretário do município, Fábio Santos, o setor se desenvolveu significativamente nos últimos quatro anos. “Em 2018, cerca de 80 mil pessoas visitaram Ametista do Sul. Trabalhamos sempre em conjunto os princípios do cooperativismo, pois a Coogamai é a protagonista desse crescimento”.

O associado e um dos fundadores da Cooperativa, Luiz Trombetta, foi garimpeiro desde os 16 anos e hoje, dono de garimpo, também está investindo no turismo. Sua propriedade fica no caminho do trem que faz passeios por pontos turísticos e garimpos inativos e há pouco tempo ele abriu um mirante para receber os turistas que por ali passam. “O garimpo ainda é nossa principal atividade. O dinheiro circula em toda a comunidade. E com o turismo, esse ciclo se fortalece ainda mais, pois o garimpo atrai os turistas para também gastarem seu dinheiro aqui. E isso tudo só é possível através da Cooperativa”.

“A Coogamai trabalha pelo desenvolvimento sustentável da sua região. Temos muito potencial para desenvolver juntos e temos muito chão para caminhar ainda”, garante o presidente da Cooperativa, Izaldir Sganzela.



PAGC, PDGC, GDA, PEDC...

Entenda o que significam e como essas siglas podem guiar sua cooperativa para a Excelência na Gestão

Autogestão

Cooperativas rumo à excelência

Como o Programa de Autogestão contribui para o desenvolvimento do cooperativismo

O sucesso de uma cooperativa está diretamente relacionado ao desenvolvimento das pessoas e à aplicação de recursos de forma eficiente, visando à otimização de resultados.

Em um cenário de extrema competitividade, a informação é um atributo que agrupa valor na construção e implantação de planos de melhoria e no desenvolvimento e oferta de soluções adequadas às necessidades identificadas. Investir em ferramentas e softwares de desempenho, gestão e governança passa a ser uma condição fundamental para o sucesso da cooperativa.

Quando todas cooperativas se unem e estabelecem um sistema transparente de informações, dados e indicadores econômico-financeiros, o modelo cooperativo se fortalece dentro de uma visão sistêmica. E pensando nisso, o Sescoop disponibiliza gratuitamente às cooperativas softwares de análise de desempenho que permitem a identificação de pontos fortes e oportunidades para melhoria.

O diagnóstico e monitoramento do desenvolvimento da cooperativa permite que ela compreenda seu desempenho frente a outras cooperativas do mesmo ramo e, ao mesmo tempo, que melhorias precisa adotar em seus processos para obter melhores resultados que gerem renda e benefícios aos cooperados e seus familiares e empregados.



Esse processo, que envolve uma análise sistêmica em busca de melhorias contínuas, é conhecido como Autogestão. Com a experiência de quem trabalhou no Programa de Autogestão do Paraná, estado pioneiro no País a implantar o processo de autogestão nas cooperativas, o superintendente do Sescoop/RS, Gerson José Lauermann, explica que a integração de todas cooperativas ao Programa de Autogestão beneficia o sistema cooperativo como um todo. "Serve para o Sistema, para a organização estadual e para a Organização das Cooperativas Brasileiras definirem políticas que sejam comuns e sistêmicas. Se muitas cooperativas tiverem o mesmo problema a solução passa a ser sistêmica, simples e não individualizada", comenta.



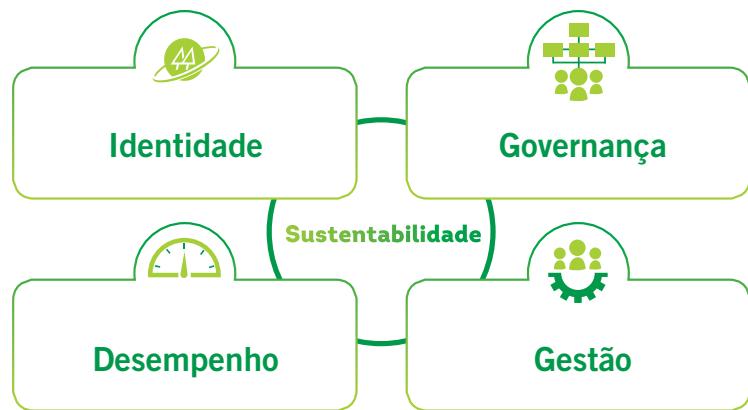
A DIRETRIZ DE ATUAÇÃO DO SESCOOP

A diretriz nacional de atuação, criada em 2018 para contribuir com o desenvolvimento sustentável do movimento cooperativista brasileiro, considera as necessidades identificadas por meio dos diagnósticos, que geram informações e conhecimento sobre o ambiente interno das cooperativas. Esse conhecimento, aliado à análise de condições do ambiente externo, é fundamental para a aplicação de soluções para promover o desenvolvimento humano, levando ao posterior desenvolvimento organizacional das cooperativas.



EIXOS DE ATUAÇÃO DO SESCOOP

O Sescoop possui quatro eixos de atuação, unidos pela sustentabilidade. E são eles que originaram os três grandes programas que contemplam o Autogestão: o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), o Programa de Acompanhamento da Gestão das Cooperativas (PAGC), e o Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro (GDA).



E mais do que gerar benefícios, participar do Sistema de Autogestão trará outras vantagens para a sua cooperativa, já a partir de 2020!





NÚMEROS DO PDGC NO BRASIL

Cooperativas que preencheram todo o questionário



ESTÁGIOS DE MATURIDADE DA GESTÃO EM 2018

953	30	07
Primeiros passos para a excelência	Compromisso com a excelência	Rumo à Excelência



CRITÉRIOS DE EXCELÊNCIA

Dentro do PDGC também existe o Caminho para a Excelência, que traz quatro estágios de maturidade da gestão, cada qual com um instrumento de avaliação e pontuação próprios.



PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO DAS COOPERATIVAS (PAGC)

No universo da gestão e dentro do padrão de qualidade do mercado, existe uma palavrinha meio complicada, mas com um significado muito importante: *compliance* ou, traduzindo para o bom e velho português, "estar em conformidade". E o cooperativismo brasileiro já conta com um serviço exclusivo de avaliação de *compliance*: o Programa de Acompanhamento da Gestão das Cooperativas (PAGC), que integra o eixo Identidade.

O programa faz uma rodada de avaliações que revela o quanto a cooperativa está alinhada ao mercado em relação às questões societárias, aos princípios e às boas práticas de trabalho cooperativista. E o que se ganha com isso? Quem não estiver em conformidade pode traçar um planejamento para melhorar. Quem já estiver com o dever de casa em dia pode se preparar para alçar voos cada vez maiores. Afinal, a conformidade diminui os riscos de uma operação e aumenta significativamente as chances de sucesso.





ALGUNS DOS INDICADORES DO GDA



- Ingressos totais cooperativa (R\$)
- Margem operacional (%)
- Margem financeira (%)
- Margem líquida (%)
- Resultado líquido (após impostos)
- Ebitda cockpit
- Capital de giro (%)
- Necessidade de capital de giro (%)
- Tesouraria (%)
- Ciclo financeiro
- Endividamento total (%)
- Endividamento curto prazo
- Liquidez corrente
- Nível de endividamento



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO (GDA)

O programa permite o acesso de forma rápida, fácil e confiável às principais informações econômicas e financeiras de todas as cooperativas da sua região. Com isso, é possível compilardados para analisar o desempenho da sua cooperativa em relação ao universo de cooperativas participantes. O programa está inserido dentro do eixo Desempenho.

O GDA é um sistema de cadastro e consolidação dos balanços contábeis, financeiros e sociais das cooperativas brasileiras. O processamento desses dados gera indicadores que facilitam o acompanhamento dos resultados da organização e de seus empregados. As informações ficam disponíveis para consulta 24 horas por dia. Isso facilita o processo de tomada de decisões das cooperativas e aumenta ainda mais a transparência do cooperativismo. "Não é só o balanço, não é só fluxo de caixa, mas vários indicadores em conjunto que vão trazer uma avaliação melhor para a cooperativa", esclarece o superintendente do Sescoop/RS, Gerson José Lauermann.

Quando as informações do sistema forem consolidadas em âmbito nacional, a OCB, em conjunto com as unidades estaduais, conseguirá traçar, pela primeira vez, um panorama geral do cooperativismo brasileiro. E com base nos indicadores gerados pode ajudar as cooperativas a escolher os melhores caminhos para crescer.



GRÁFICO RADAR

O sistema de autoavaliação também apresenta um gráfico radar, com a pontuação da cooperativa em cada Critério de Excelência.





PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DAS COOPERATIVAS (PDGC)

O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) é voltado ao desenvolvimento da autogestão das cooperativas. Vinculado aos eixos Gestão e Governança, seu objetivo principal é promover a adoção de boas práticas de gestão e de governança pelas cooperativas. Através de um instrumento de avaliação, é possível verificar um diagnóstico objetivo da governança e da gestão da cooperativa. Este diagnóstico é realizado em ciclos anuais, visando à melhoria contínua de cada ciclo de planejamento, execução, controle e aprendizado.

O Instrumento de Avaliação é dividido em dois questionários, um sobre Governança, baseado no Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa do Sistema OCB, e o outro sobre Gestão, que avalia a gestão da cooperativa com base no Modelo de Excelência da Gestão® (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Após o preenchimento dos questionários, a cooperativa recebe de forma automática uma devolutiva, onde é possível definir e implementar ações para o desenvolvimento da cooperativa a partir das oportunidades de melhoria apresentadas.

Para fortalecer os princípios cooperativistas e aperfeiçoar nosso modelo de gestão, incorporamos os requisitos do PDGC, pois acreditamos que o MEG – Modelo de Excelência da Gestão reúne as melhores práticas das empresas *Class World*, além de ser abrangente, sistêmico e integrador, permitindo refinar nosso sistema de gerenciamento com foco em resultados.

**Marcos Christensen
Unimed Fronteira
Noroeste/RS**



PANORAMA DO GDA NO RS

Atualmente, a ferramenta conta com a participação de 36 cooperativas gaúchas, contemplando 31 cooperativas do ramo Agropecuário e cinco do ramo Transporte. "Nós começamos o processo aqui de implantação mais efetiva do Programa de Autogestão com as cooperativas agropecuárias, inicialmente naquelas vinculadas à FecoAgro/RS, mas nós queremos ter todas as cooperativas do Rio Grande do Sul dentro do Programa de Autogestão, monitoradas e com acompanhamento, porque todas elas usam o recurso do Sescoop, de uma forma ou de outra, diretamente no recurso descentralizado ou indiretamente através de treinamentos centralizados", explica Lauermann.

O superintendente do Sescoop/RS afirma que o processo de monitoramento e acompanhamento tem uma proposta de servir como base de informação para elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Cooperativa (PEDC). O dirigente destaca a responsabilidade atribuída ao Sescoop na aplicação dos recursos. "Como é que se aplica bem os recursos? É aplicando naquilo que é necessário para as cooperativas. E como é que eu sei o que é necessário para a cooperativa? Fazendo um diagnóstico das necessidades internas. Com base no quê? Na base de informações do desempenho da cooperativa, da avaliação da cooperativa. Essa é a proposta dentro do Programa de Autogestão", comenta.

Para a gerente de Desenvolvimento da Gestão de Cooperativas do Sistema OCB, Susan Miyashita Vilela, as cooperativas precisam dar resultado e agregar valor ao cooperado. "Sem viabilidade econômica a cooperativa não existe e sem viabilidade social a cooperativa não tem razão de existir. A cooperativa precisa dar resultado e para poder dar resultado ao cooperado ela precisa agregar valor ao mesmo", afirma.



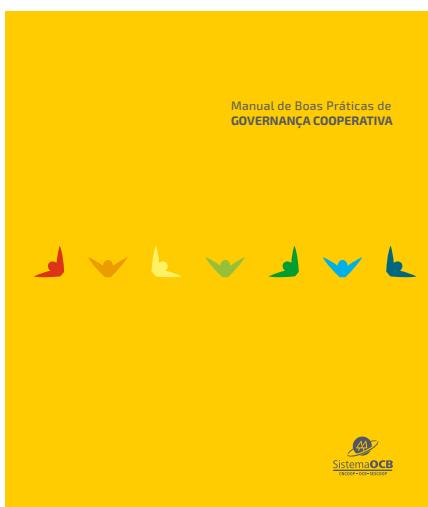
NOVA RESOLUÇÃO

2 DE JANEIRO DE 2020

A necessidade de incentivar a adoção de boas práticas de gestão e governança, de facilitar o processo de tomada de decisões, além de aumentar a transparência das cooperativas, fez com que o Conselho Administrativo do Sescoop/RS aprovasse em fevereiro de 2019 a Resolução 127. O documento estabelece que o acesso aos recursos do Sescoop/RS está condicionado à participação das cooperativas em, ao menos, um dos Programas de Autogestão e Monitoramento: PDGC, GDA ou PAGC. A resolução entra em vigor a partir de 2 de janeiro de 2020.

Participamos de todos os ciclos do Prêmio Sescoop Excelência de Gestão desde 2013, e notamos o quanto o PDGC impactou, não apenas nos redesenhos de vários processos da cooperativa, mas principalmente na própria cultura da organização. O simples fato de avaliar os processos ou práticas existentes promove as buscas e questionamentos por outros modelos mais contemporâneos e conectados com a realidade.

Tiago Schmidt
Presidente da Sicredi
Pioneira RS



DOWNLOAD
**Manual de Boas Práticas de
Governança Cooperativa**

Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão

O Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão é o reconhecimento nacional às cooperativas que promovem o aumento da qualidade e da competitividade do cooperativismo por meio do desenvolvimento e da adoção de boas práticas de gestão e governança, participantes do PDGC. A novidade a partir deste ano é a possibilidade de participação de Centrais e Federações.



Novo cenário do cooperativismo brasileiro



07

ramos



ramos

**Cooperativas brasileiras
passam a integrar sete
e não mais 13 ramos**

Tornar mais efetiva a comunicação com a base e ampliar o alcance das ações de representação dos interesses do cooperativismo brasileiro, no âmbito do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. Essas são as razões da reorganização do número de ramos do movimento cooperativista nacional, aprovada pela Assembleia Geral Ordinária da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Com a aprovação da nova classificação, as quase 7 mil cooperativas brasileiras passam a integrar sete e não mais 13 ramos.

De acordo com o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, nada muda na rotina das cooperativas e a mudança se faz necessária para promover o fortalecimento e dar maior representatividade para alguns segmentos de cooperativas. “As cooperativas não terão nenhum ônus com essa reclassificação. A rotina delas segue normalmente. Não se presta, portanto, para definir o tratamento tributário, o enquadramento sindical ou mesmo a legislação aplicável a cada ramo. Todos esses pontos seguem sendo analisados a partir do objeto social e dos atos praticados pela cooperativa com seus cooperados”, esclarece Freitas.

Para o dirigente, a classificação das cooperativas brasileiras em ramos é necessária para que a OCB se organize internamente e, assim, otimize os esforços de suas equipes, com vista ao máximo aproveitamento das ações de representação dos interesses dos cooperados junto aos Três Poderes. “Vale dizer que a Lei 5.764/1971 não faz essa classificação, mas a OCB, seguindo a tendência mundial de segmentar para melhor representar e visando dar cumprimento às suas competências legais, deliberou fazer o mesmo”, explica Freitas.



“O que queremos é conversar melhor com a nossa base, debatendo com elas as suas necessidades, agrupando-as conforme suas afinidades e, por fim, construindo um ambiente cada vez mais sólido para que se desenvolvam com sustentabilidade”, ressalta o presidente da OCB.

PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DOS RAMOS

O processo de reorganização dos ramos envolveu um grupo de trabalho constituído por representantes de todas as regiões do País, indicados pela diretoria da OCB. Na pauta, critérios elegíveis para aglutinação, como legislação própria, regulação específica e impactos tributários pesaram na nova formatação do cooperativismo brasileiro.

NOVO FORMATO

A reclassificação traz como principal benefício o atendimento do Sistema OCB com maior representatividade, em uma organização que apresenta ramos robustos. Além disso, a organização em grandes setores é mais adequada e flexível para se adaptar às rápidas mudanças de mercado e inovação. E, como consequência, há uma maior padronização, alinhamento de discurso e comunicação mais assertiva.

#1

Tornar mais efetiva a comunicação com a base e ampliar o alcance das ações

#2

As cooperativas não terão nenhum ônus com essa reclassificação. A rotina delas segue normalmente

#3

O principal benefício é o atendimento do Sistema OCB com maior representatividade, em uma organização que apresenta ramos robustos

#4

A organização em grandes setores é mais adequada e flexível para se adaptar às rápidas mudanças de mercado e inovação

#5

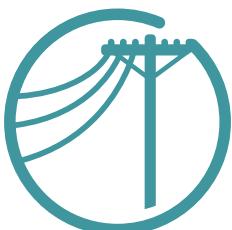
Haverá maior padronização, alinhamento de discurso e uma comunicação mais assertiva

► RAMOS

como fica agora ?

Dos 13 ramos que compunham o movimento cooperativo nacional, contamos agora com sete. Alguns deles foram agrupados a outros, podendo haver reclassificação das cooperativas a partir desta reorganização. As mudanças são as seguintes:

Ramo PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS. É a nova denominação do antigo ramo Trabalho. A partir de agora, esse novo ramo engloba as cooperativas que prestam serviços especializados a terceiros ou que produzem bens, tais como beneficiamento de material reciclável e artesanatos, por exemplo. Ele reúne todas as cooperativas de professores e dos antigos ramos: Produção, Mineral, parte do Turismo e Lazer e, por fim, Especial.



Ramo INFRAESTRUTURA. Composto por cooperativas que prestam serviços relacionados à infraestrutura a seus associados, como geração e compartilhamento de energia elétrica. Na nova formatação ocorre a incorporação do ramo Habitacional, que contempla as cooperativas de construção de imóveis para moradia.

Ramo CONSUMO. Constituído por cooperativas que realizam compras em comum, tanto de produtos quanto de serviços para seus associados (supermercados e farmácias). Engloba, também, as cooperativas formadas por pais para contratação de serviços educacionais e também aquelas de consumo de serviços turísticos (antigamente classificadas dentro do ramo Turismo e Lazer).



Ramo TRANSPORTE. Este ramo preserva sua nomenclatura, mas seu conceito foi ajustado. A definição do ramo passa a trazer expressamente a condição do associado de proprietário ou possuidor do veículo. Deste modo, cooperativas formadas de motoristas de veículos de carga ou de passageiros, que não detenham a posse ou propriedade destes, devem ser classificadas no ramo Produção de Bens e Serviços. Além disso, as cooperativas que se dedicam ao transporte turístico, transfers ou buggys, cujos associados sejam proprietários ou possuidores dos veículos e que eventualmente estejam enquadrados no ramo Turismo e Lazer, devem ser reclassificadas para o ramo Transporte.



Ramo SAÚDE. Integrado por cooperativas formadas por médicos, odontólogos ou profissionais ligados à área de saúde humana, enquadrados no CNAE 865. O novo ramo Saúde também contempla as cooperativas de usuários que se reúnem para constituir um plano de saúde, pois são consideradas operadoras.

Ramo AGROPECUÁRIO. Formado por cooperativas relacionadas às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. Não sofreu alteração.

Ramo CRÉDITO. Composto por cooperativas que prestam serviços financeiros a seus associados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro. Não sofreu alteração.



Diante da simplificação dos ramos, o presidente do Sistema OCB explica que a organização nacional estuda a alteração do modelo de governança deles. "A proposta a ser debatida trará apenas sete conselhos consultivos e, dentro deles, câmaras temáticas. Com isso, cada coordenador de cada câmara assume, automaticamente, a função de conselheiro", afirma.

Ecocitrus é referência nacional em **bionergia**

**Cooperativa de Montenegro/RS constrói
biodigestores em escala inovadora no Brasil
para tratamento de resíduos agrossilvopastorais**

Investir em agricultura sustentável, ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável. Essa é a proposta que norteia os passos da Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus), de Montenegro/RS. O espírito empreendedor da Cooperativa está presente no dia a dia, na busca de soluções inovadoras que apoiam os associados. E nessa linha de inovação, a Ecocitrus constrói seis biodigestores para tratamento de resíduos sólidos e líquido-pastosos de origem agrossilvopastorais.

Os equipamentos têm capacidade instalada de 10 mil metros cúbicos de área de processo. O valor investido em todos os equipamentos para o processo de biodigestão – incluindo pesquisas, instalação e tratamento de resíduos – foi de R\$ 5,5 milhões, o que reforça o compromisso da Ecocitrus com a produção de energia renovável, pauta presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU). A Cooperativa também construiu novos sistemas periféricos, como bacia de maturação, bacia de equalização e de revolvimento automatizados.



ADUBO ORGÂNICO GRATUITO PARA AGRICULTORES

O tratamento de 80% dos substratos que chegam à Usina de Compostagem da Ecocitrus agora é anaeróbico, ou seja, realizado por bactérias em espaços de ausência de oxigênio e locais fechados, gerando o biodigestado, posteriormente transformado em biofertilizantes e biogás. Os biofertilizantes produzidos pela Cooperativa a partir da decomposição dos resíduos são fornecidos gratuitamente a agricultores, completando toda a cadeia agrícola e incentivando a preservação do meio ambiente. Também há a possibilidade de produção do biogás para geração de energia elétrica, com capacidade instalada de 2,5 megawatts (MW).

Com um posicionamento estratégico e ideológico voltado ao desenvolvimento sustentável, a Ecocitrus utiliza o biogás como fonte de energia elétrica que abastece toda a Cooperativa, com uma capacidade instalada de 2,5 MW. Para ter uma ideia da representatividade desse número, a base de dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) registra que em todo o Brasil, em 2018, o biogás oriundo de resíduos agrícolas (biogás-AGR) e animais (biogás-RA) foi responsável por 8,16 MW de potência instalada em geração distribuída. Isso significa que o biogás produzido pela Ecocitrus representa cerca de 30,6% da capacidade das instalações de unidades consumidoras de biogás-AGR e biogás-RA conectadas na rede de distribuição brasileira.

"Esse projeto é piloto e inovador nesta escala para tratamento de resíduos agrossilvopastoris no Brasil. Não tínhamos ninguém para nos basear dentro do País. É um sistema comum em países da Europa, por exemplo, mas aqui não havia ainda", afirma o presidente da Ecocitrus, Maique Kochenborger.

Biogás é utilizado como fonte de energia elétrica que abastece toda a Cooperativa, com uma capacidade instalada de 2,5 MW



NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES PARA O VALE DO CAÍ

Atualmente, em torno de 100 empresas de todo o Rio Grande do Sul, sobretudo do setor alimentício e de frigoríficos, destinam seus resíduos industriais na unidade, que recebe em torno de 10 mil metros cúbicos por mês. A quantidade mensal de biofertilizantes gerados é de 3.300 m³, que beneficiam aproximadamente 100 agricultores da região do Vale do Caí e de cidades próximas. E mais do que isso, a postura da Ecocitrus propicia a expansão de negócios e oportunidades não só para a própria Cooperativa, mas também para todo o Vale do Caí, região em que a citricultura tem um forte impacto no desenvolvimento econômico, ambiental e social.

A implantação dos biodigestores acompanha a linha de inovação característica da Cooperativa, que prima pelos princípios éticos, agroecológicos e socioambientais. "A Ecocitrus completa todo o ciclo da cadeia agrícola, desde o tratamento de resíduos até a adubação orgânica, a compra do produto dos associados e o beneficiamento em nossa agroindústria", lembra Kochenborger.

Além de tratar resíduos na planta da Compostagem, a Ecocitrus possui uma agroindústria que beneficia a produção agroecológica dos associados, transformando bergamota, laranja e mandarina em sucos e óleos essenciais, que são exportados ao mercado europeu.



BIOFERTILIZANTES AGREGAM VALOR À PRODUÇÃO DE AGRICULTORES

Os biofertilizantes da Ecocitrus, produzidos na planta da Usina de Compostagem da Cooperativa, são cedidos gratuitamente aos associados e a qualquer agricultor interessado. O produtor rural Paulo Pedro Schuh, de 63 anos, morador do bairro Bom Jardim, em Montenegro/RS, aplicou o produto no início deste ano, nos cinco hectares de milho da propriedade, além de utilizá-lo no capim-sudão destinado à pastagem do gado, e ficou satisfeito com o resultado.

"Eu achei que o resultado seria bom, mas não tanto. E não tem custo também, isso tudo ajuda", conta. Antes de utilizar o adubo da Ecocitrus, ele comprava os fertilizantes químicos. "Aí eu vi que os vizinhos tinham usado e o resultado foi bom e usei também. Agora, enquanto a Ecocitrus me ceder o produto, vou continuar usando", garante.

Biofertilizantes produzidos pela Ecocitrus são fornecidos gratuitamente aos associados e a qualquer agricultor interessado



SOBRE A ECOCITRUS

Inovação, agroecologia e construção conjunta sempre foram a marca da Cooperativa, que é reconhecida internacionalmente e, hoje, exporta a produção de sucos e óleos essenciais para a Europa.

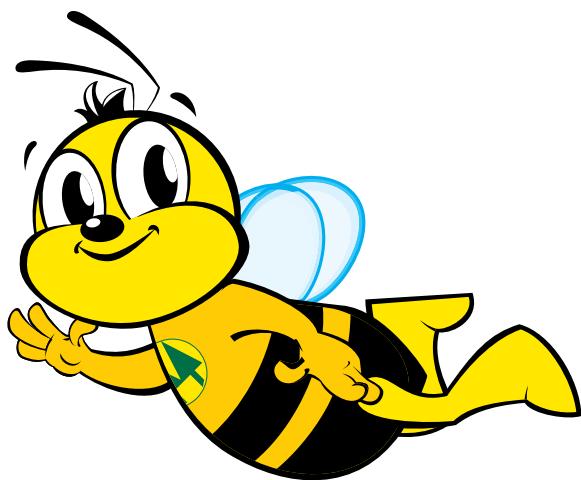
A Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí foi fundada em novembro de 1994, por meio de um acordo de cooperação técnica entre Brasil e Alemanha, iniciado com o Projeto Prorenda e sendo conduzido, no Rio Grande do Sul, pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, com a colaboração da Sociedade Alemã de Cooperação Técnica (GTZ). Catorze citricultores são sócios-fundadores da Cooperativa, que hoje conta com mais de uma centena de associados.

A Ecocitrus é uma cooperativa consolidada no mercado, reconhecida internacionalmente pela produção de citros no modelo agroecológico, por investir de forma pioneira na produção de biofertilizantes e, a partir de 2012, produzir também biogás a partir do tratamento de resíduos industriais. A produção atual de sucos e óleos essenciais da agroindústria é exportada a países como França e Alemanha.

#1

A palavra “mascote” é originária do termo francês *mascotte*, que significa amuleto da sorte. A palavra era familiar para o povo da França como uma gíria usada pelos jogadores.

O termo é um derivado da palavra “masco”, que significa feiticeira ou bruxa, e hoje realmente traz algo mágico!



Mascotes do cooperativa

#2

A palavra foi registrada pela primeira vez em 1867 e popularizada por um compositor francês, Edmond Audran, que escreveu a ópera *La mascotte*, realizada em dezembro de 1880. E vem trazendo tanta sorte desde então que adentrou o mundo dos esportes. Até em Olimpíadas o uso de mascotes vem ocorrendo, sendo que a primeira foi Waldi, o cão multicolorido que foi criado para promover os Jogos de Munique, na Alemanha, em 1972.



#3

Uma mascote é normalmente um animal, pessoa ou objeto animado escolhido como representante visual ou identificador de uma marca, uma empresa ou evento. São, normalmente, humanizadas e utilizadas para atingir públicos específicos e gerar uma identificação com a marca.



tivismo



#4

Aqui no Brasil, várias mascotes ganharam a simpatia do público – nacional e internacionalmente! Quem lembra do Tigre Tony da Kelog's, do Assolino, dançando loucamente a marca Assolan, ou do Bocão da gelatina Royal? Mas como nosso assunto aqui é cooperativismo, vamos conhecer algumas mascotes que encantam nossos associados!

► CRIATIVIDADE



Um frango simpático e alegre que vai divertir todas as idades. Ave mascote da Languiru esteve sumida tirando umas férias, mas voltou renovada



Languito

Um frango simpático e alegre que vai divertir todas as idades. Assim, o gerente de vendas da Languiru, Roberto Pulita, define o Languito, a tradicional ave mascote da Languiru, cooperativa com sede em Teutônia, no Vale do Taquari.

A sua presença em eventos de dimensão regional ou estadual era uma constante na década de 1990 e início dos anos 2000. Não tinha como passar despercebido, com carisma que empolgava o público. Criado para contribuir na divulgação dos produtos do Frigorífico de Aves, o personagem herdou o nome de um frango de 600 gramas chamado justamente de "Languito".

O personagem esteve sumido por um tempo, tirando umas férias, mas voltou renovado depois de trabalho desenvolvido pela área Comercial em conjunto com o setor de Comunicação, Marketing e Cooperativismo. Esqueça aquele boneco trajado como um legítimo imigrante germânico com sapato-de-pau, bermuda típica e chapéu tirolês com penas. O novo Languito aparece mais desrido, com o nome no peito e um rosto mais simpático. A crista e a "papada" vermelha realçam as características de uma ave que voltou a ser o "xodó" da criançada.



Essa mascote tão simpática e encantadora está presente no universo digital, com dicas e sugestões de jogos e atividades no site para serem realizadas nas escolas

Abelha cooperativa

As abelhas são insetos que possuem um papel muito importante na polinização e contribuem com o nosso ecossistema. Elas habitam praticamente todos os lugares do mundo, desde regiões muito frias até desertos quentes e secos, matas atlânticas úmidas e ilhas oceânicas. A presença diversificada da abelha contrasta com a dimensão nacional do Programa A União Faz a Vida, do Sicredi, que se estabelece de forma flexível e adaptável às diferentes realidades e contextos educacionais.

Modelo de cooperação e trabalho, a abelha é a legítima mascote do Programa A União Faz a Vida, fortalecendo ainda, com o símbolo do cooperativismo no peito, a sua identidade com a educação cooperativa.

E essa personagem é ímpar na história da educação integral de crianças e adolescentes que participam do Programa A União Faz a Vida, que tem como objetivo construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania por meio de práticas de educação cooperativa.

Essa mascote tão simpática e encantadora está presente no universo digital, com dicas e sugestões de jogos e atividades no site para serem realizadas nas escolas. E mais do que isso, a marca e o alcance do Programa é tão forte, que inspira a formação de cidadãos capazes de empreender e construir coletivamente.



Hipoupó

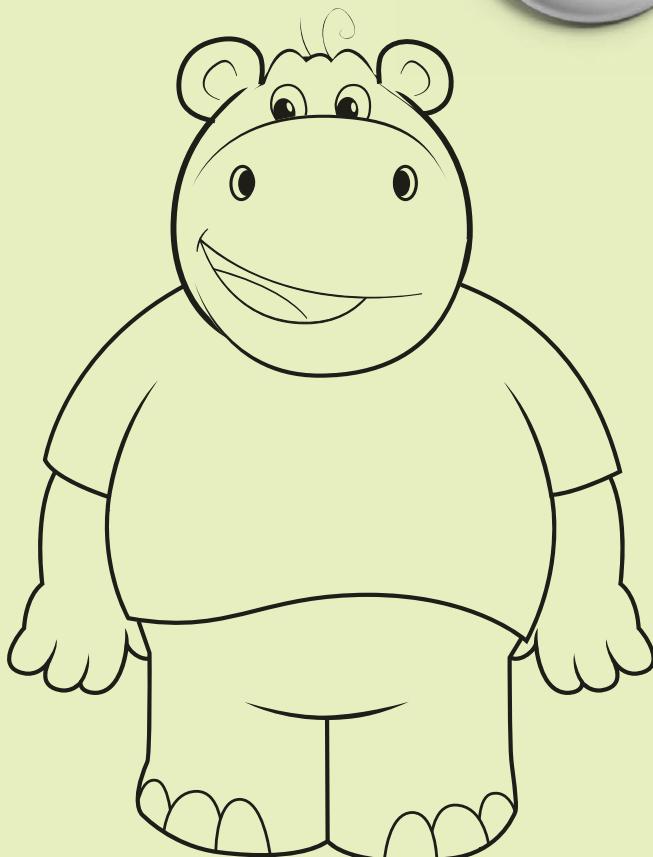
Em 14 de abril de 1969, 62 funcionários da antiga Companhia Industrial de Conservas Alimentícias Cica, em Jundiaí (SP), se reuniram e, com recursos próprios (cotas) e espaço cedido pela companhia, deram início à Cooperativa de Consumo dos Empregados da Companhia Industrial de Conservas Alimentícias "Cica", conforme sua primeira denominação.

Atualmente, a cooperativa do interior paulista conta com mais de 166 mil* cooperados em Jundiaí e região. É nesse contexto que o forte e brincalhão Hipoupó aparece como mascote da Coopercica. Segundo a representante de Eventos do Cooperativa de Consumo, Eliana Bárbara, a origem de nome se deve a uma mistura de hipopótamo e de poupar. E não há como negar a importância do personagem na comunicação da Coopercica, consolidando-se como uma poderosíssima ferramenta de marketing que coloca o público em contato direto com a marca através desse interlocutor.

*dados de dezembro/2018



O Hipoupó é econômico e ecologicamente correto. Um verdadeiro amigão, brincalhão, que gosta de correr, pular e dançar



O Manual de Identidade Visual do Hipoupó define o personagem como econômico e ecologicamente correto. Um verdadeiro amigão, brincalhão, que gosta de correr, pular e dançar. O Hipoupó tem família (pai, mãe, irmã, namorada) e utiliza uma linguagem jovem para se comunicar com qualquer público. Desrido de preconceitos, ele não tem religião e nem torce para o Paulista de Jundiaí ou outro time de futebol.

A mascote é presença constante nas campanhas desenvolvidas pela Coopercica, como educação no trânsito, dia do trabalhador, dia dos namorados, doação de sangue, entre outras. O simpático e robusto hipopótamo utiliza sua camiseta como portal de comunicação com o público. E tem mais: acessa a internet, estuda e faz estágio na Coopercica, alimenta-se muito bem e com qualidade. É forte, mas não é obeso, transmitindo saúde através de sua imagem. Tudo isso e muito mais definem esse cativante personagem da Coopercica.



A identidade do Coprelito representa a Cooperativa e o trabalho que é feito para levar aos cooperantes energia de boa qualidade

Coprelito



No cotidiano das crianças, os personagens começam, desde cedo, a ocupar importantes espaços simbólicos. Muitas vezes, as crianças se identificam com alguns personagens, querendo até mesmo imitar suas atitudes. Na Coprel, cooperativa que atua no ramo Infraestrutura, com sede em Ibirubá, na região do Alto Jacuí, o boneco Coprelito representa a figura humana de um eletricista. "Ele é um instrumento importante para dar suporte à proposta pedagógica do Projeto Coprel na Escola, pois ele interage com os participantes, transmitindo orientações sobre economia de energia, segurança, cidadania e cooperativismo", afirma a orientadora de Comunicação e Marketing da Coprel, Raquel Lazzarotto.

A principal função do *gimmick* da Cooperativa é de fixar, de forma lúdica, rápida e intensa, uma lembrança nos seus públicos-alvo, facilitando a identificação da Coprel de forma carismática.

"Hoje, se a gente mostrar o Coprelito sozinho, em qualquer peça publicitária, as pessoas vão associá-lo imediatamente à Cooperativa. A identidade do Coprelito representa a Cooperativa e o trabalho que é feito para levar aos cooperantes energia de boa qualidade", destaca Raquel.

Super Mais

Os super-heróis fazem parte do mundo de fantasia e podem ser uma das melhores influências que uma criança pode ter. Salas de cinemas lotadas e recordes de bilheterias com filmes que movimentam milhões de dólares na indústria cinematográfica mostram o quanto os super-heróis estão presentes no nosso dia a dia.

O Super Mais, super-herói da Cotrirosa, foi lançado em abril de 2014, no estande da Cooperativa durante a Fenasoja, em Santa Rosa. Ele surgiu com o propósito de auxiliar na divulgação das ações e campanhas realizadas pela Cooperativa. O personagem participa de eventos da Cotrirosa, como feiras, festas de aniversário, dias de campo, Dia de Cooperar (Dia C), entre outros.

"O Super Mais é muito utilizado em campanhas de conscientização, como no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), doações de sangue, na Sipat, entre outros", comenta a assessora de Comunicação, Educação e Marketing da Cooperativa agropecuária, Zélia Savoldi.

Os super-heróis fazem parte do mundo de fantasia e podem ser uma das melhores influências que uma criança pode ter



Vaquinha cooperativa

Localizada no Vale do Taquari, no município de Encantado, a Dália Alimentos possui como mascote a Vaquinha Dália. A carismática personagem é nova, surgiu há cerca de um ano, depois que a Filial Porto Alegre começou a realizar eventos no Dia das Crianças. Em 2018 surgiu a mascote: malhada e vestindo um macacão em estilo fazendeira, ela agrada a todo tipo de público por onde passa. Desde então, a Vaquinha Dália é utilizada na divulgação da marca e já esteve presente como protagonista em eventos como a Expoagas, o Dia da Criança Dália, o Natal do Instituto do Câncer Infantil (ICI), a Corrida pela Vida do ICI, promoções e eventos em diversas lojas e supermercados.

A vaquinha malhada é carismática, veste um macacão em estilo fazendeira e agrada a todo tipo de público por onde passa



Mãozinha do Dia C



Quando o assunto é mascote, é claro, não poderíamos deixar de fora a mãozinha mais querida do cooperativismo, símbolo do Dia de Cooperar (Dia C), movimento nacional de estímulo às iniciativas voluntárias, diferenciadas, contínuas e transformadoras, realizadas por cooperativas, com o apoio incondicional do Sistema OCB e de suas unidades estaduais.

Colorida, alegre e vibrante, essa mascote é a marca da maior rede de voluntariado cooperativista nacional. E podemos dizer que ela é "bem viajada", fazendo parte de eventos de celebração do Dia C em todos os estados do País, de norte a sul, leste a oeste.



A mãozinha mais querida do cooperativismo, colorida, alegre e vibrante. Ela participa de eventos em todo o Brasil

ROI em comunicação interna: NOSTRÓPIA ou UTOPIA?

É hora de refletir para avançar.

Nunca se buscou tanto o ROI na área de Comunicação Interna e nas ações de Endomarketing. Mas o que está por trás de cada uma dessas três letras?

O Retorno Sobre o Investimento (ROI), que toda diretoria busca e espera, tem uma associação direta com o capital investido para produzir um produto e/ou serviço. Ou seja, o quanto em dinheiro que a empresa emprega diariamente, mensalmente e anualmente para que a mesma gere lucro e cresça. Fica evidente que não temos uma equação direta de ROI e Comunicação Interna. Não é possível dizer diretamente que ao investir X em Comunicação Interna teremos um resultado no lucro de Y. No entanto, isso não significa que não precisamos perseguir esse dado.

Frequentemente recebemos estudos e estatísticas de consultorias correlacionando empresas que mais crescem e são mais admiradas com as que têm melhor clima e investimentos em comunicação interna. Mas na prática é uma correlação e não uma relação certeira. Tenho certeza que existe um caminho pela frente e o importante é dar um passo de cada vez.

Imagine duas empresas...



Ambas empresas com **1.000 funcionários**



Ambas com o mesmo desafio: **engajar** seus respectivos **funcionários** a participarem de um **evento**



Ambas com orçamento de **R\$ 10.000,00**

A

Empresa A
Usou apenas **R\$ 1.000,00**
e alcançou a adesão do seu público de **75%**

B

Empresa B
Usou **R\$ 5.000,00**
e alcançou a adesão do seu público de **85%**



Quem teve o melhor ROI?

Se formos olhar somente para os números, é fácil.

A

Seria a **empresa A**, que a cada **R\$ 1,33** engajou um funcionário

B

Já a **empresa B** precisou de **R\$ 5,88** para cada funcionário engajado



Mas será que só isso realmente basta?



Ou teríamos que olhar para o objetivo e as metas desta ação?



**Aí vem a pergunta de ouro.
Não olhamos porque não queremos?**



Ou não queremos olhar porque não temos o objetivo e as metas desenhadas e monitoradas?



Minhas vivências empresarial e acadêmica apostam de olhos fechados nesta última.

Na pluralidade do mundo, no excesso de informações e na ânsia das conexões estamos esquecendo por que cada funcionário foi contratado. Por mais que seja dolorido para nós, líderes e profissionais de comunicação, ninguém entra numa empresa para ficar o tempo todo se informando. Todos têm projetos para realizar, metas a cumprir e objetivos a atingir dentro de suas funções. É claro que produzir sem informação necessária, sem entender o seu papel nas organizações é como navegar sem rumo. Tenho convicção que hoje, internamente, as empresas já vivem o excesso de informação. Parece que tudo precisa ser comunicado, mas estamos construindo um grande monólogo e nos iludindo. É preciso recomeçar, buscando ser parte do diálogo dos funcionários e não a voz suprema.

Sugiro darmos um passo para trás. Definir realmente os objetivos de cada ação e canal, desenhar as metas e monitorar. Parece utópico? Então vamos eleger um, dois ou até três grandes projetos do ano para começar. Se fizermos isso, tenho certeza que a busca pelo ROI estará mais próxima. Quer algo mais prático ainda? No próximo planejamento comece definindo o objetivo, as metas e como será mensurado. Não esqueça de olhar para a sua rotina, para sua semana e planejar como e quando irá coletar esses dados. Só depois disso, parta para definir a estratégia e as ideias. Experimente. Tenho certeza que não se arrependerá.

Carlos Palhares

Sócio da HappyHouse, CEO do Guru do Endomarketing, professor dos MBAs da ESPM Sul e palestrante

Estamos míopes e utópicos. Queremos o excelente quando falhamos no ótimo ou até mesmo no bom. Sabe aquela frase que é atribuída ao pensador Voltaire que circula dentro dos círculos de startups "O ótimo é inimigo do bom"? O presidente e *head trainer* do Instituto Brasileiro de Neurolinguística & Coaching (IBN), Márcio Martins, fez uma versão que me identifico bastante: "O ótimo é melhor do que o perfeito, enquanto o perfeito não pode ser feito". É isso. A excelência deve ser uma busca constante, mas não pode ser desculpa para que o básico não seja bem-feito.



cooperativismo pelo mundo



Estados Unidos. As cooperativas nos Estados Unidos variam em tamanho, desde pequenas lojas de bairro até organizações multinacionais. Elas operam em dez setores: Agricultura, Educação, Serviços Financeiros, Mercearia, Saúde, Habitação, Seguro, Compra, Serviços Utilitários e Trabalho.



Japão. Com quatro organizações cooperativas entre as maiores por volume de negócios em dólares americano e PIB per Capita, de acordo com o *World Cooperative Monitor 2018*, o Japão possui sociedades cooperativas que atuam em dez setores: Consumo, Trabalho, Agrícola, Financeiro, Saúde, Alimentação, Ecologia, Transporte, Eletrônica e Habitação.



Alemanha. O setor cooperativo na Alemanha pode ser subdividido em seis pilares: os bancos cooperativos, as cooperativas rurais, de compra e venda e outras cooperativas de serviços, de consumo, de energia e habitacionais.

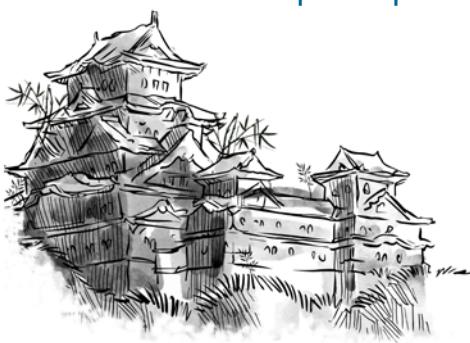
Itália. As cooperativas italianas atuam em oito ramos do cooperativismo: Consumo, Produção e Emprego, Agricultura, Construção, Transporte, Pesca, Misto e Serviços.



França. Com cinco cooperativas entre as 10 maiores do mundo no ranking *World Cooperative Monitor 2018*, a França também é o país com mais cooperativas na relação Top 10 por PIB per Capita, contabilizando quatro organizações. As cooperativas francesas se dividem em cinco grupos de atuação: cooperativas de usuários (os sócios usam os bens e serviços produzidos), bancos cooperativos (os associados são clientes, poupadore ou mutuários), empresas cooperativas (os associados são os empregados), cooperativas de produção (associados são os empregados) e empresas cooperativas europeias, que permitem a criação de uma única cooperativa que opera em vários países da União Europeia.



Entre as 10 maiores cooperativas do mundo, 5 são da França



Japão possui 4 cooperativas entre as maiores por volume de negócios em dólares americano e PIB per Capita



A Índia conta com a maior organização cooperativa em volume de negócios por PIB per Capita





O cooperativismo gaúcho está nas redes sociais



GeracaoCoop
OcergsSescoopRS
EscoopRS



GeracaoCoop
OcergsSescoopRS



GeracaoCoop



GeracaoCoop
SescoopRSoficial

#**VEMCOOPERAR**



ATITUDES SIMPLES MOVEM O MUNDO.

O Dia C é um compromisso das cooperativas brasileiras na busca por um país mais justo e feliz. São milhares de iniciativas voluntárias que promovem a responsabilidade social e levam desenvolvimento para as comunidades. **Participe!**



diac.somoscooperativismo.coop.br

somos**COOP**•

 **SESCOOP/RS**